

Cultura audiovisual e expansão do domínio televisual: a crítica de Mauricio Stycer em colunas da Folha de S. Paulo¹

Bruno Militão²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo a crítica da cultura audiovisual nas colunas de Maurício Stycer no jornal *Folha de S. Paulo* entre 2023 e 2025. Partimos do pressuposto de que, o jornalista, comumente referenciado como crítico de TV, configura-se, hoje, como um crítico de produções culturais que se expandem para além do que geralmente se toma como produções televisivas. Para compreender esse quadro de novas formações socioculturais, tomamos como referencial teórico conceituações que se voltam aos debates sobre a cultura audiovisual e a cultura das mídias. Assim, o objetivo do trabalho é verificar como as produções jornalísticas de Mauricio Stycer possibilitam a compreensão da cultura audiovisual e suas principais características e desdobramentos, tanto em termos narrativos, como discursivos.

Palavra-chave: cultura audiovisual; crítica de televisão; jornalismo; Mauricio Stycer; crítica de mídia.

Em texto sobre os 60 anos da Rede Globo publicado no jornal paulistano *Folha de S. Paulo*, o jornalista e crítico Mauricio Stycer afirma:

A maneira de assistir televisão mudou. Sentar-se no sofá com a família diante do aparelho de TV começou a se tornar anacrônico, diante das muitas possibilidades de ver na internet. O material produzido por usuários passou a disputar a atenção do espectador com o conteúdo profissional oferecido pelas emissoras. As plataformas de streaming sugeriram uma nova forma de consumir produtos audiovisuais (Stycer, 25 abr. 2025).

Esse trecho representa o trabalho de Stycer: em suas críticas, ele busca desvendar as mudanças nas formas de assistir televisão, isto é, as novas formas de consumir produções audiovisuais, de modo geral, no contexto da cultura digital de da plataformização (Poell; Nieborg; Dijck, 2020; Saad, 2020). Desde 2008, ele se dedica à cobertura da televisão e é reconhecidamente um importante crítico de TV – ou “telespectador profissional”, como costuma descrever o próprio ofício. Por meio de seu trabalho, acompanha as profundas transformações que ocorrem no meio (Stycer, 2016), as quais relacionam-se às tensões sobre o lugar e a força da mídia televisiva em relação

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais e bacharel em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Integrante do MidiAto (Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas). E-mail: brunomilitao@usp.br.

à emergência da internet e das mídias digitais, e que, pensando de outro modo, evidenciam a extensão do domínio da televisão para outros meios (Jost, 2019).

Dado esse contexto, busca-se evidenciar que o trabalho de Stycer compreende produções e acontecimentos que se expandem para além das próprias produções televisivas (telenovelas, telejornais, séries, programas de entretenimento e esportivos etc.), integrando ainda a circulação dessas produções nas mídias digitais e em outros modos de consumo de produtos audiovisuais. Assim, buscando contemplar as transformações nesse quadro, parte-se do referencial conceitual desenvolvido por David Rodowick (1994; 1995; 2001) a fim de estudar o trabalho de Mauricio Stycer como uma *crítica da cultura audiovisual*. Ressalta-se que esse estudo compõe uma pesquisa mais ampla que tem como questão central a verificação de como as produções jornalísticas de Mauricio Stycer possibilitam a compreensão da cultura audiovisual e suas principais características e desdobramentos, tanto em termos narrativos, como discursivos.

O trabalho apresentado argumenta que o jornalista circunscreve em seu trabalho uma tentativa de interpretação crítica ao complexo cenário de transformações pelas quais passam as práticas midiáticas hoje. Para isso, o quadro teórico do trabalho filia-se a uma perspectiva que tenciona integrar diferentes “momentos” do circuito de comunicação (ou cultural) (Escosteguy, 2007), isto é, que considere os contextos de produção e recepção de forma conjunta às próprias produções midiáticas. Ainda nessa linha, ressalta-se a necessidade de compreensão da mídia como um processo que ocorre para além do contato “entre os textos midiáticos e seus leitores ou espectadores”, isto é, como uma atividade que envolve produtores e consumidores em um processo mais ou menos contínuo “de engajamento e desengajamento com significados que têm sua fonte ou seu foco nos textos mediados, mas que dilatam a experiência e são avaliados à sua luz numa infinidade de maneiras” (Silverstone, 2002, p. 33).

Para a análise que se empreende neste trabalho, foi feita uma seleção de sete críticas publicadas por Mauricio Stycer em sua coluna do caderno Ilustrada da *Folha de S. Paulo* entre os anos de 2023 e 2025. Busca-se, por meio desse recorte, estruturar uma narrativa a respeito da abordagem de Stycer às transformações nos modos de produção e consumo das produções da cultura audiovisual contemporânea para além de seus aspectos formais e estéticos.

À guisa de considerações finais, destaca-se a perspectiva de que as determinações tecnológicas, ligadas às plataformas, e de mercado associam-se diretamente aos conteúdos produzidos, o que fortalece a necessidade de se pensar a crítica a essas práticas considerando os diferentes “lugares” do circuito de comunicação. Espera-se, por fim, aprofundar essas questões em pesquisas futuras a fim de identificar os discursos que compreendem a cultura audiovisual e estruturam as produções textuais analisadas.

Referências

- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 11, p. 115-135, nov./2007.
- JOST, François. Extensão do domínio da televisão à era digital. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 2, p. 61–74, 2019.
- POELL, T.; NIEBORG, D.; DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras - estudos midiáticos**. v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020
- RODOWICK, David N. Audiovisual culture and interdisciplinary knowledge. Digital essay. Program in Film Studies. University of Rochester, 1994. Disponível em: <http://xroads.virginia.edu/~drbr/rodowick.html>.
- RODOWICK, David N. Audiovisual culture and interdisciplinary knowledge. **New Literary History**, v. 26, n. 1, 1995, p. 111-121.
- RODOWICK, David N. **Reading the figural, or, Philosophy after the New Media**. Duke University Press: Durham & London, 2001.
- SAAD, Beth. A plataformização das relações sociais: reflexões sobre a resignificação da atividade comunicativa. In: Else Lemos; Claudia Nociolini Rebecchi. (Org.). **Opinião Pública, comunicação e organizações: convergências e perspectivas contemporâneas**. 1ed. São Paulo: Abrapcorp, 2020, v. 1, p. 152-165.
- SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.
- STYCER, Mauricio. **Adeus, controle remoto**. São Paulo: Arquipélago, 2016.
- STYCER, Mauricio. Streamings vão se unir e planos com publicidade ficarão comuns em 2024. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycer/2023/12/streamings-vao-se-unir-e-planos-com-publicidade-ficarao-comuns-em-2024.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- STYCER, Mauricio. Novelas brasileiras vivem regressão temática que remete a primórdios da TV. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1º mai. 2024. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2024/05/novelas-brasileiras-vivem-regressao-tematica-que-remete-a-primordios-da-tv.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. O rebaixamento da qualidade do que é produzido hoje na TV. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 mai. 2024. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2024/05/o-rebaixamento-da-qualidade-do-que-e-produzido-hoje-na-tv.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. Fábrica de novelas da Globo não produz mais impacto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 02 out. 2024. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2024/10/fabrica-de-novelas-da-globo-nao-produz-mais-impacto.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. Correção de rumos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 nov. 2024. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2024/11/correcao-de-rumos.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. Globo abre temporada de tributos enquanto tenta diversificar conteúdos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 jan. 2025. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2025/01/e-tempo-de-tributos.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. Nada de novo nas novelas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 fev. 2025. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycker/2025/02/nada-de-novo-nas-novelas.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

STYCER, Mauricio. Globo faz 60 anos entre a celebração e a urgência de se adaptar ao futuro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 abr. 2025. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/04/globo-faz-60-anos-entre-a-celebracao-e-a-urgencia-de-se-adaptar-ao-futuro.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.